

## **Formação e construção do conhecimento: interfaces e especificidades da análise das políticas de educação ambiental e de agroecologia.**

*Formation and construction of knowledge: interfaces and specificities of the analysis of environmental education and agroecology policies.*

PAIXÃO, Tereza V. Melo da<sup>1</sup>; MUTIM, Avelar L. Bastos<sup>1</sup>; PAIXÃO, Claudia Melo da<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Estado da Bahia, verena\_sonho@hotmail.com; <sup>1</sup> amutim@hotmail.com; <sup>2</sup> Instituto Federal Baiano, claudiamelopaixão@yahoo.com.br

### **Eixo temático: Ética, epistemologia, formação e construção do conhecimento agroecológico**

#### **Resumo**

Este texto visa trazer elementos para compreender as principais interfaces e especificidades entre as Políticas de Educação Ambiental e de Agroecologia a partir do olhar de sujeitos envolvidos no processo social dessas políticas. A metodologia de caráter qualitativo teve como base a análise documental observando os pressupostos implícitos nas duas Políticas e a percepção dos sujeitos a partir também de suas vivências, através de entrevistas semiestruturadas. O estudo nos permitiu rever os avanços e limites das duas políticas, deixando evidente a necessidade interligar as ações no sentido de unificar a luta contra as teorias de dominação. Compreende-se como as vivências nos diferentes espaços são indutoras de aprendizagens à medida que se constituem como formativas, assim como a importância do diálogo entre os sujeitos a fim de constituírem redes colaborativas, ações de cooperação e o fortalecimento das estratégias educativas formais e não-formais articuladas de Educação Ambiental e Agroecologia constituindo uma nova ética com base em novas epistemologias.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas; Gestão de Políticas; Práticas Educativas; Práticas Agroecológicas.

**Keywords:** Public policy; Policy Management; Educational Practices; Agroecological Practices.

#### **Introdução**

Refletir sobre a educação ambiental/EA e a agroecologia é fundamental quando queremos assumir o compromisso de construir sociedades sustentáveis. As ações de EA têm como objetivo principal criar reflexões para a necessidade de substituição de atividades insustentáveis, para a adoção de técnicas que diminuam o impacto causado no meio ambiente e para a preservação das características locais. A Agroecologia tenciona o projeto de sociedade/campo, pois procura garantir soberania alimentar, aliada com a perspectiva da segurança alimentar, valorização da cultura local e respeito ao meio ambiente, contribuindo, desta forma, para os processos de desenvolvimento dos territórios rurais, de identidade ou da cidadania.

É importante analisar como tais temáticas trabalhadas em suas respectivas políticas têm sido percebidas e compreendidas. Sendo assim, serão analisadas as políticas na dimensão daquilo que elas conseguem reproduzir na relação campo x cidade, numa perspectiva multidimensional – processos educativos, ambientais, sociais, culturais, dentre outros. Não se trata de fazer constatação e sim investigar para compreender as intenções, motivações, representações sociais, ideologias que não são mensuráveis, ou mesmo “observáveis” de forma direta e precisa.” (MUTIM, 2007, p. 10).

Esse trabalho pretende contribuir para um processo de ressignificação das práticas de EA e da Agroecologia. O objetivo geral é compreender as principais interfaces e especificidades entre as Políticas de Educação Ambiental e de Agroecologia a partir do olhar de sujeitos envolvidos no processo social de construção dessas políticas.

O texto está estruturado em duas partes, além desta introdução, e da conclusão. Na primeira parte apresentamos o percurso metodológico e na segunda traremos a análise e interpretação dos dados, a partir dos documentos da política de EA e de Agroecologia e das percepções dos sujeitos participantes da pesquisa.

### **Percurso metodológico**

No delineamento do estudo tomamos como base a abordagem qualitativa, entendendo que o objetivo proposto nos leva a pensar nos aspectos subjetivos da realidade, que não podem ser quantificados e sim voltados a explicação e compreensão da dinâmica das relações sociais.

Os critérios utilizados para a escolha dos sujeitos da amostra intencional foram: os gestores, pois são pessoas que lidam de maneira mais direta com as duas políticas, os educadores, pois através deles percebemos como estão essas duas temáticas dentro da educação e o Movimento social, pois os mesmos trabalham com a EA e também estão muito envolvidos na questão da Agroecologia.

Para garantir o anonimato dos sujeitos, utilizamos códigos compostos por letras, sendo MS (Movimento social) - AG (Agente de órgão do governo) - E (Educador) e um número (1 e 2), de acordo com a ordem de realização das entrevistas. Dessa forma, MS1 foi o primeiro entrevistado do Movimento social.

Utilizamos dois dispositivos: a análise documental observando os pressupostos implícitos nas políticas da EA e da Agroecologia; e a percepção dos sujeitos, que foi realizado através de entrevistas semiestruturada. Para a análise das políticas públicas e das percepções dos sujeitos, como ponto de partida utilizamos, de forma adaptada à perspectiva da análise de políticas, as categorias definidas como concebido, percebido e vivido discutida por Lefebvre (1991). Esse autor discute originalmente tais categorias na dimensão da análise espacial. A adaptação do uso desses conceitos deve-se ao fato desse trabalho não ter como objetivo a análise espacial e sim a análise das políticas de EA e Agroecologia, além das percepções dos sujeitos envolvidos nessas temáticas.

Nesse trabalho, compreendeu-se o concebido como a dimensão da representação abstrata, advindo de um saber técnico e, ao mesmo tempo, ideológico - as políticas públicas - respostas apresentadas pelo Estado aos problemas dados pela sociedade. O percebido refere-se à percepção desses sujeitos sobre as políticas públicas e o vivido está relacionado às experiências vividas em sua relação com as políticas evidenciadas, bem como os resultados dessas vivências e práticas.

Cada categoria envolveu especificidades do recorte da pesquisa. Na análise das políticas utilizamos também as estruturas elementares das políticas públicas proposta por Geraldo di Giovanni (2009).

Giovanni (2009) destaca quatro estruturas elementares para analisar uma política. São elas: 1) Formal - Composta pelos elementos: “teoria”, práticas e resultados; 2) Substantiva - Composta pelos elementos: atores, interesses e regras; 3) Material – Composta pelos elementos: financiamento, suportes, custos e 4) Simbólica – Composta pelos elementos: valores, saberes e linguagens.

Na pesquisa em questão não daremos tanto destaque a estrutura material, pois ela se distancia do objetivo traçado para a mesma.

## Resultados e Discussão

Para expor melhor os resultados organizamos esse tópico através das categorias definidas como concebido, percebido e vivido. Iniciamos com o concebido onde analisamos as políticas de Educação Ambiental e da Agroecologia a partir da estrutura elementar Formal– as teorias, as práticas e os objetivos.

De modo geral, os pressupostos, princípios e objetivos identificados na Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA e na Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO têm como interfaces e especificidades o que é evidenciado nos quadros abaixo:

**Quadro 01.** Especificidades identificadas na PNEA e na PNAPO

ESPECIFICIDADES	
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	AGROECOLOGIA
Prática científica estabelecida e tem toda uma fundamentação própria, um campo de saber diferente da Agroecologia.	Propõe processos de produção que valorizem o conhecimento tradicional, a cultura local, a produção de alimentos saudáveis, procurando reduzir os processos de degradação ambiental.
Na perspectiva de sua relação com o rural, vai além da consolidação de uma nova forma de produção, envolvendo assim o modo como os agricultores se relacionam entre eles e com o meio em que estão inseridos.	Entendida na perspectiva da coevolução de sistema social e sistema ecológico, portanto, um processo cujo movimento e dinâmica caracteriza a chamada transição agroecológica.
Sensibilização dos agricultores sobre a importância socioambiental na produção de alimentos mais sustentáveis.	Oferta e consumo de alimentos saudáveis. Redes locais de comercialização de produtos.
Tem o objetivo de possibilitar a transformação e conscientização dos sujeitos.	Processo de ruptura dos laços de dependência com o mercado de pacotes tecnológicos (sementes transgênicas, agrotóxicos, fertilizantes).
Ecoturismo.	Visão sistêmica e holística.
Programas de Educação Ambiental de formas inter, multi e transdisciplinar para todos os níveis e modalidades de ensino.	Uso e desenvolvimento de tecnologias adequadas à dinâmica da transição agroecológica, especialmente, adequação sociotécnica e tecnologia social.
Compreendida como Educação Integral, tem como eixo norteador a valorização do indivíduo como um todo: sua história, sua cultura, suas crenças e saberes desenvolvidos no decorrer da vida.	Estabelece um projeto de sociedade e de campo centrado na soberania alimentar, no direito à terra e no respeito à sociobiodiversidade.
	Sistemas de monitoramento e avaliação da produção orgânica e de base agroecológica.
	Técnicas e práticas baseadas em princípios ecológicos.
	Questões sociais como os desafios enfrentados pelos jovens rurais para permanecerem no campo e os problemas vividos pelas mulheres rurais.
	A perspectiva de educação não-formal está mais focada na extensão rural e assessoria técnica aos agricultores a partir de metodologias participativas.
	A educação em Agroecologia está fortemente pautada na dimensão escolar em seus diferentes níveis (curso técnico à pós-graduação).

No que tange especificamente à relação entre as dimensões concebido e percebido na análise de políticas, destacamos a relação direta entre o público estabelecido nas políticas. Ao analisarmos as falas dos sujeitos sobre as suas percepções das interfaces e das especificidades entre as políticas de EA e de Agroecologia, foi unânime a afirmação

que existe sim essas interfaces e especificidades entre elas, tanto no viés da percepção do ambiente, quanto na concepção de como a gente cuida e lida com o ambiente. “Chegamos recentemente a conclusão que são duas temáticas muito semelhantes entre si, e elas tem que andar juntas, só são diferentes abordagens.” (AG1).

Continuamos a nossa análise com a estrutura elementar simbólica. Ao perguntar aos entrevistados quais ações têm sido possível implementar e/ou têm sido pensadas no âmbito da política de EA e de Agroecologia, como temos três tipos de sujeitos da pesquisa, as respostas foram pontuadas em cada atuação. Analisando as respostas dos entrevistados, constata-se uma preocupação de todos os setores com a preservação e utilização dos recursos naturais, para eles as articulações dos atores em redes locais de conhecimento, saberes e práticas têm um potencial enorme à construção da resistência e do enfrentamento nos processos de conscientização, libertação e mudança.

#### Quadro 02. Interfaces identificadas na PNEA e na PNAPO

INTERFACES
Os movimentos sociais tiveram papel central na construção da política.
Fornecer uma contribuição para a expansão da consciência humana sobre a necessidade de se atuar de maneira ambientalmente responsável.
Discussão da relação entre sociedade e natureza, não somente relacionada à produção ampliada da vida, mas também aos processos de produção econômica.
Desdobramento de ações que garantam repensar os critérios sociais, ambientais, científico-tecnológicos e econômicos nas políticas de desenvolvimento.
Tem como objetivo preservar o meio ambiente e garantir a qualidade de vida das populações.
Tenciona mudança ética e moral da sociedade.
Deve ser entendida na realidade formal e não-formal de ensino.
Refletem aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais numa complexidade que permeia a produção agrícola.
Abrangem a pesquisa, a extensão popular e o ensino, portanto, buscando a maior aproximação entre os espaços de formação escolar e as comunidades.
Pensam em pesquisa e inovação científica e tecnológica e educação formal e informal, apesar de suas especificidades.

## Conclusões

Fica evidente a necessidade de se ter a EA permanentemente articulada às práxis que compõem o “campo da Agroecologia”, pois “ambas surgem da necessidade de mudanças, adoção de novos estilos de vida, que tragam melhor qualidade de vida, conservação da biodiversidade e geração de trabalho, em um sistema econômico mais justo.” (CRIVELLARO et al., 2008, p. 08). Por isso, EA e Agroecologia representam dois processos de conscientização e ações sustentáveis fundamentais na contemporaneidade, tornando-se, tema em debate nos Movimentos Sociais para formulação de Políticas Nacionais, Estaduais e Municipais.

Percebeu-se que mesmo depois da implantação da PNAPO, ainda existe um alcance restrito a política de apoio à Agroecologia implementada até o momento;

Ficou evidenciado que a EA e a Agroecologia, apesar de apresentarem abordagens tão afins, apresentam um leque de diálogo ainda muito incipiente, na medida em que se trata

de instrumentos preciosos de construção de um modelo de agricultura e de vida sustentável.

Considerando o que foi analisado e refletido, os pontos considerados como especificidades referem-se aos seguintes aspectos: às práticas científicas; o campo de saber; novo paradigma científico; especificidade no cumprimento de algumas ações; a EA é compreendida como Educação Integral; na Agroecologia acontecem ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica.

Nas interfaces foram identificados como pontos principais: discussão da relação entre sociedade e natureza; ações que garantam repensar os critérios sociais, ambientais, científico-tecnológicos e econômicos nas políticas de desenvolvimento; estratégias que influenciam população rural como da urbana, em busca de alimentos saudáveis; educação formal e informal; Pensam em pesquisa e inovação científica e tecnológica e formação profissional e educação; Democratização de informações; Incremento de ações; luta pela igualdade e justiça social.

O trabalho realizado trouxe uma importante contribuição para as pesquisas relacionadas à temática das múltiplas dimensões da EA e agroecologia, bem como das interfaces e especificidades na análise dessa relação, pois permitiu rever os avanços e limites das Políticas de EA e de Agroecologia e deixando evidente a necessidade da EA e a Agroecologia estarem interligadas. É preciso buscar elementos para a articulação entre as duas políticas, só dessa maneira poderão se fortalecer e continuar contribuindo para a construção de novas epistemologias voltadas para a estruturação de sociedades sustentáveis com base em valores éticos como o cuidado e respeito tendo como garantia o equilíbrio na relação dos homens com os elementos que constituem o ambiente e a natureza de um modo geral.

### Referências bibliográficas

CRIVELLARO, C. V. L. ; CASTELL, C. H. G. P.; SILVEIRA, I. M. L. da; SILVA, K. G. da; CARVALHO, R. V.; GROSSKOPF, T. A. C. **Agroecologia: um caminho amigável de conservação da natureza e valorização da vida** / Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental – NEMA. Rio Grande: NEMA, 2008. 28 p.

SILVEIRA, L. M. da. **Agroecologia: um caminho amigável de conservação da natureza e valorização da vida**. Rio Grande: Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental, 2008.

GIOVANNI, G.. As estruturas elementares das Políticas Públicas. **Caderno de pesquisa**, nº 82. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. 2009.

LEFEBVRE, H.. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4 ed.Paris: ÉditionsAnthropos, 1991). Primeira versão: início - fev. 2006.

MUTIM, A. L. B. Educação Ambiental e gestão de cidades sustentáveis: análise da articulação de processos educativos formais e não formais como estratégia para a gestão do desenvolvimento local sustentável. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 16, n. 28, p. 19-34, jul./dez. 2007.